Análise e Projeto de Sistemas

Universidade Federal do Ceará – UFC Campus de Quixadá Prof. Marcos Antonio de Oliveira (marcos.oliveira@ufc.br)

"Coisas simples devem ser simples e coisas complexas devem ser possíveis." (ALAN KAY)

VISÃO GERAL

Esses slides são uma adaptação das notas de aula do professor Eduardo Bezerra autor do livro Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML

Índice

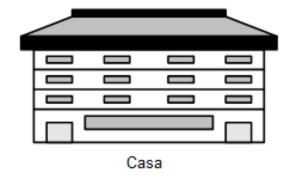
- Introdução
- Modelagem de sistemas de software
- Evolução histórica da modelagem de sistemas
- Paradigma Orientado a Objetos
- A Linguagem de Modelagem Unificada (UML)

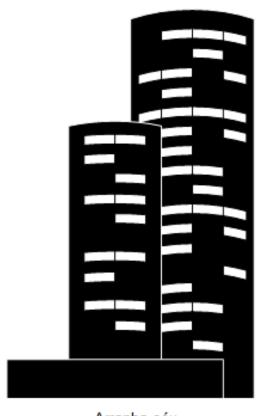
INTRODUÇÃO

Sistemas de Software

■ Uma analogia...







Arranha-céu

Aumento da complexidade

MODELAGEM DE SISTEMAS

Complexidade

- Na construção de sistemas de software, assim como na construção de sistemas habitacionais, também há uma gradação de complexidade
 - A construção desses sistemas necessita de um planejamento inicial



Modelos

 De uma perspectiva mais ampla, um modelo pode ser visto como uma representação idealizada de um sistema a ser construído

 Maquetes de edifícios e de aviões e plantas de circuitos eletrônicos são apenas alguns exemplos de modelos

Razões para Construção de Modelos

- Gerenciamento da complexidade inerente ao desenvolvimento de software
- Comunicação entre as pessoas envolvidas
- Redução dos custos no desenvolvimento
- Predição do comportamento futuro do sistema

Diagramas

- No contexto de desenvolvimento de software, correspondem a desenhos gráficos que seguem algum padrão lógico (diagramas)
- Um diagrama é uma apresentação de uma coleção de *elementos gráficos* que possuem um significado predefinido

Diagramas

• Diagramas fornecem uma representação concisa do sistema. "uma figura vale por mil palavras"











- Cuidado!!! Modelos também são compostos de informações textuais
- Dado um modelo de uma das perspectivas de um sistema, diz-se que o seu diagrama, juntamente com a informação textual associada, formam a documentação deste modelo

Modelagem de Software

"A modelagem de sistemas de software consiste na utilização de notações gráficas e textuais com o objetivo de construir modelos que representam as partes essenciais de um sistema, considerando-se diversas perspectivas diferentes e complementares"

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MODELAGEM DE SISTEMAS

Evolução do Hardware

 O rápido crescimento da capacidade computacional das máquinas resultou na demanda por sistemas de software cada vez mais complexos

Evolução do Software

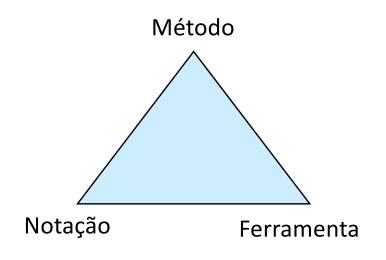
 O surgimento de sistemas de software mais complexos resultou na necessidade de reavaliação da forma de se desenvolver sistemas

 Consequentemente as técnicas utilizadas para a construção de sistemas computacionais têm evoluído de forma impressionante, notavelmente no que tange à modelagem de sistemas

Evolução do Software

- Na primeira metade da década de 90 surgiram várias propostas de técnicas para modelagem de sistemas segundo o paradigma orientado a objetos
- Houve uma grande proliferação de propostas para modelagem orientada a objetos
 - Diferentes notações gráficas para modelar uma mesma perspectiva de um sistema
 - Cada técnica tinha seus pontos fortes e fracos

A Tríade do Desenvolvimento



- O método é essencial
- A **notação** padroniza a comunicação
- A **ferramenta** agiliza automatizando

- Dá para trabalhar sem uma ferramenta!
- Fica muito ruim sem uma notação conhecida
- É improdutivo sem **método**

Exemplos

Método: RUP, OpneUP, XP, ...

Notação: UML, DER, ...

Ferramenta: Astah,

StarUML,...

PARADIGMA ORIENTADO A OBJETOS

Paradigma?

 Um paradigma é uma forma de abordar um problema

O paradigma da OO surgiu no fim dos anos 60

O Paradigma da Orientação a Objetos

 Alan Kay, um dos pais do paradigma da orientação a objetos, formulou a chamada analogia biológica.

 "Como seria um sistema de software que funcionasse como um ser vivo?"

Analogia Biológica

 Cada "célula" interagiria com outras células através do envio de mensagens para realizar um objetivo comum

 Adicionalmente, cada célula se comportaria como uma unidade autônoma

Analogia Biológica

 De uma forma mais geral, Kay pensou em como construir um sistema de software a partir de agentes autônomos que interagem entre si

 Com isso, ele estabeleceu os princípios da orientação a objetos

Princípios da Orientação a Objetos

- Qualquer "coisa" é um objeto
- Objetos realizam tarefas através da requisição de serviços a outros objetos
- Cada objeto pertence a uma determinada classe. Uma classe agrupa objetos similares
- A classe é um "repositório" para comportamento associado ao objeto
- Classes são organizadas em hierarquias

Orientação a Objetos

"O paradigma da orientação a objetos visualiza um sistema de software como uma coleção de agentes interconectados chamados objetos. Cada objeto é responsável por realizar tarefas específicas. É através da interação entre objetos que uma tarefa computacional é realizada."

Conceitos da Orientação a Objetos

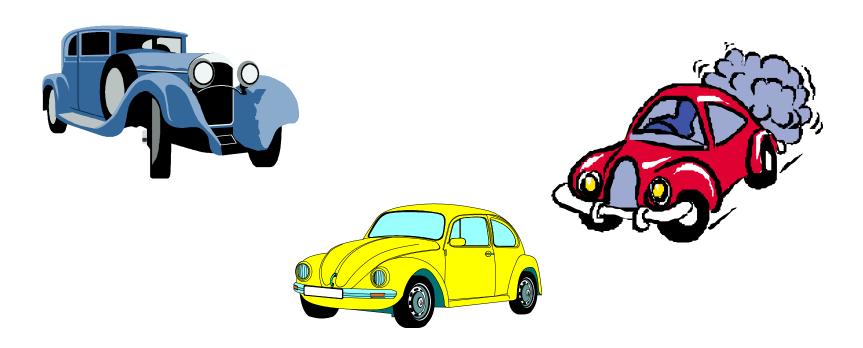
- Classes e objetos
- Mensagens
- Encapsulamento
- Polimorfismo
- Herança

Classes e Objetos

- O mundo real é formado de coisas...
- ... em OO os objetos representam estas coisas do mundo real
- Os seres humanos costumam agrupar os objetos para entendê-los...
- ... a descrição de um grupo de objeto é denominada classe de objetos, ou simplesmente de classe

O que é uma Classe?

 Uma classe é um "molde" para objetos. Diz-se que um objeto é uma "instância" de uma classe



Classes e Objetos

Importante!

 Uma classe é uma abstração das características relevantes de um grupo de "coisas" do mundo real

Cuidado!

 Na maioria das vezes, um grupo de objetos do mundo real é muito complexo para que todas suas características sejam representadas em uma classe

Objetos como Abstrações

- Uma abstração é uma representação das características <u>relevantes</u> de um conceito do mundo real para um determinado <u>problema</u>
 - Carro (para uma transportadora de cargas)
 - Carro (para uma fábrica de automóveis)
 - Carro (para um colecionador)
 - Carro (para uma empresa de kart)
 - Carro (para um mecânico)

Classes X Objetos

- Classes são definições estáticas, que possibilitam o entendimento de um grupo de objetos
- Objetos são abstrações de entidades que existem no mundo real

Cuidado!

Estes dois termos muitas vezes são usados indistintamente



Mensagens

- Para que um objeto realize alguma tarefa, deve haver um estímulo enviado a ele
- Pense em um objeto como uma entidade ativa que representa uma abstração de algo do mundo real
 - Então faz sentido dizer que tal objeto pode responder a estímulos a ele enviados
 - Assim como faz sentido dizer que seres vivos reagem a estímulos que eles recebem

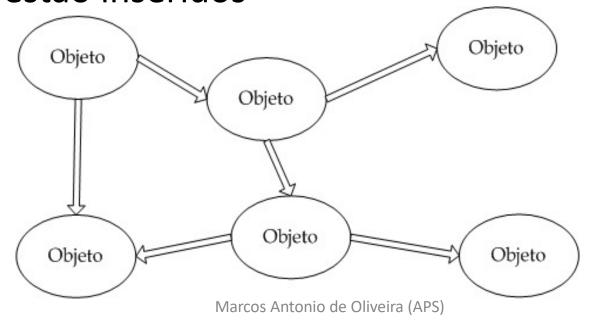
Mensagens

 Independentemente da origem do estímulo, quando ele ocorre, diz-se que o objeto em questão está recebendo uma mensagem

 Uma mensagem é uma requisição enviada de um objeto a outro para que este último realize alguma operação

Mensagens

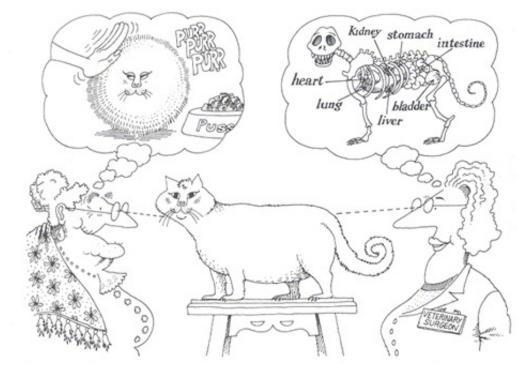
- Objetos de um sistema trocam mensagens
 - Isto significa que estes objetos estão enviando mensagens uns aos outros com o objetivo de realizar alguma tarefa dentro do sistema no qual eles estão inseridos



Abstração

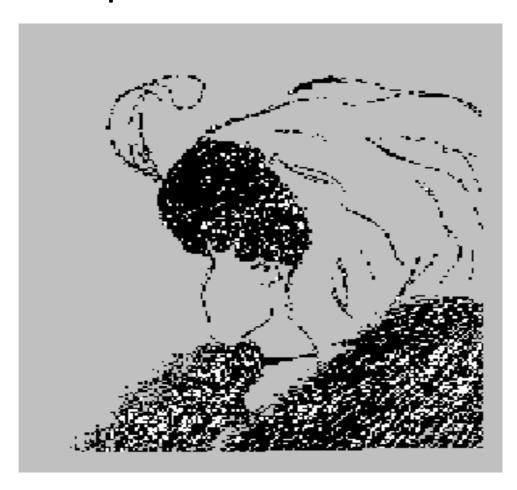
 Uma abstração é qualquer modelo que inclui os aspectos relevantes de alguma coisa, ao mesmo tempo em que ignora os menos

importantes



Abstração

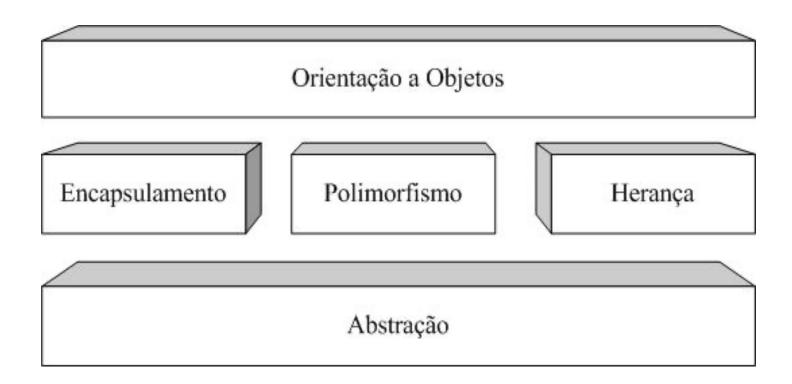
• A abstração depende do observador...



Abstração na Orientação a Objetos

- A orientação a objetos faz uso intenso de abstrações
 - Os princípios da orientação a objetos podem ser vistos como aplicações do Princípio da Abstração
- Princípios
 - Encapsulamento
 - Polimorfirmo
 - Herança

Abstração na Orientação a Objetos

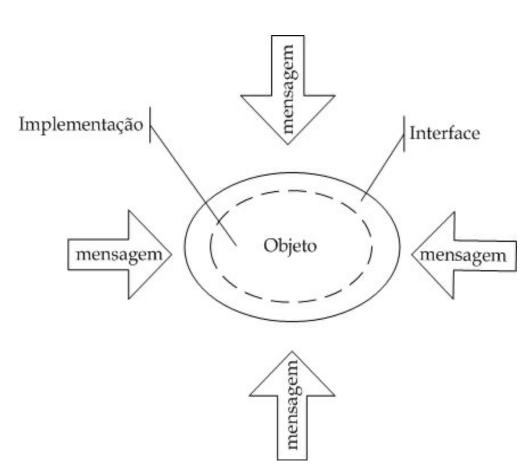


- Objetos possuem "comportamento"
 - O termo comportamento diz respeito a que operações são realizadas por um objeto e também de que modo estas operações são executadas

- O encapsulamento é uma forma de restringir o acesso ao comportamento interno de um objeto
 - Um objeto que precise da colaboração de outro objeto para realizar alguma tarefa simplesmente envia uma mensagem a este último
 - O método (maneira de fazer) que o objeto requisitado usa para realizar a tarefa não é conhecido dos objetos requisitantes

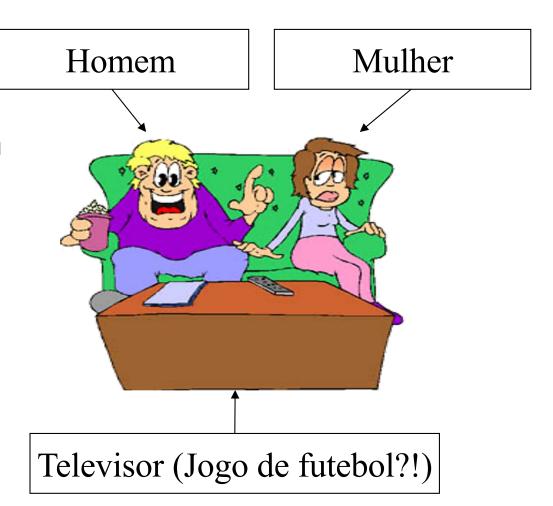
- Na OO, diz-se que um objeto possui uma interface
 - A interface de um objeto é o que ele conhece e o que ele sabe fazer, sem descrever como o objeto conhece ou faz
 - A interface de um objeto define os serviços que ele pode realizar e conseqüentemente as mensagens que ele recebe

- Uma interface pode ter várias formas de implementação...
- Mas, pelo Princípio do Encapsulamento, a implementação de um objeto requisitado não importa para um objeto requisitante



Polimorfismo

• É a habilidade de objetos de classes diferentes responderem a mesma mensagem de diferentes maneiras



Polimorfismo

Em uma linguagem orientada a objetos, C++ ou Java:

```
for(i = 0; i < poligonos.tamanho(); i++)
    poligonos[i].desenhar();</pre>
```

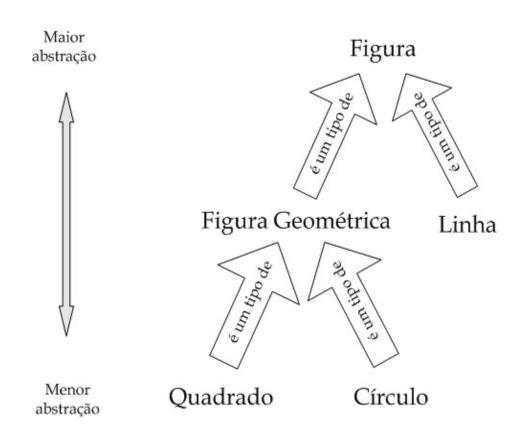
Herança

- A herança pode ser vista como um nível de abstração acima da encontrada entre classes e objetos
- Na herança, classes semelhantes são agrupadas em hierarquias.
 - Cada nível de uma hierarquia pode ser visto como um nível de abstração.
 - Cada classe em um nível da hierarquia herda as características das classes nos níveis acima

Herança

 A herança facilita o compartilhamento de comportamento entre classes semelhantes

 As diferenças ou variações de uma classe em particular podem ser organizadas de forma mais clara



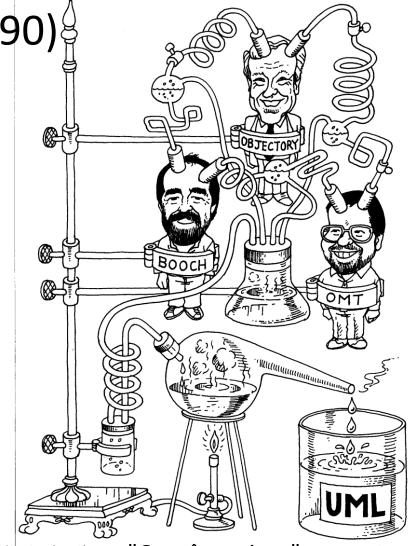
A LINGUAGEM DE MODELAGEM UNIFICADA (UML)

- A UML é uma tentativa de padronizar a modelagem orientada a objetos de uma forma que qualquer sistema, seja qual for o tipo, possa ser modelado corretamente, com
 - Consistência
 - Facilidade de comunicação
 - Simplicidade de atualização
 - Facilidade de compreensão

- Segundo a OMG (Object Management Group), a UML é uma linguagem visual para especificação, construção e documentação de artefatos de software
- O propósito da modelagem é, principalmente, entender e não documentar o software
- UML deve ser usada dentro de um processo de desenvolvimento de software funcionando como uma notação de apoio à especificação e documentação de artefatos

Principais notações (anos 90)

- Booch
 - Autor: Grady Booch
- OMT
 - Autor: James Rumbaugh
- OOSE/Objectory
 - Autor: Ivar Jacobson

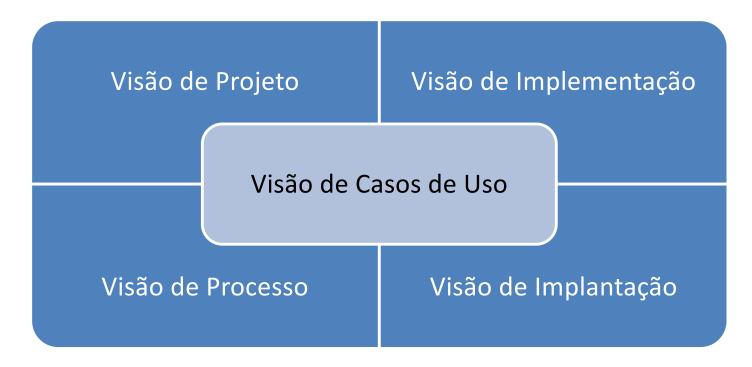


- Versões da UML
 - UML 0.8 1995 OOPSLA'95
 - UML 0.9 1996 Web
 - UML 1.0 1997 Parceiros da UML
 - UML 1.1 1997 OMG
 - UML 1.3 1999 OMG
 - UML 1.4 2001 OMG
 - UML 2.0 2004 OMG
 - UML 2.1 2007 OMG
 - UML 2.2 2009 OMG
 - UML 2.3 2010 OMG
 - UML 2.4 2011 OMG
 - UML 2.5 2015 OMG
 - UML 2.5.1 2017 OMG
 - UML 2.5.2 2020 OMG
 - UML 2.6 2023 OMG

Características da UML

- UML é...
 - Uma linguagem visual
 - Independente de linguagem de programação
 - Independente de processo de desenvolvimento
- UML não é...
 - Uma linguagem programação
 - Uma técnica de modelagem

 Os autores da UML sugerem que um sistema pode ser descrito sobre a perspectiva de cinco visões



- Visão de Casos de Uso
 - Descreve o sistema do ponto de vista externo como um conjunto de interações entre o sistema e agentes externos ao sistema
- Visão de Projeto
 - Enfatiza as características do sistema que dão suporte tanto estrutural quanto comportamental, às funcionalidades externamente visíveis

- Visão de Implementação
 - Abrange o gerenciamento de versões do sistema,
 construídas pelo agrupamento de módulos
 (componentes) e subsistemas
- Visão de Implantação
 - Corresponde à distribuição física do sistema em seus subsistemas e à conexão entre essas partes

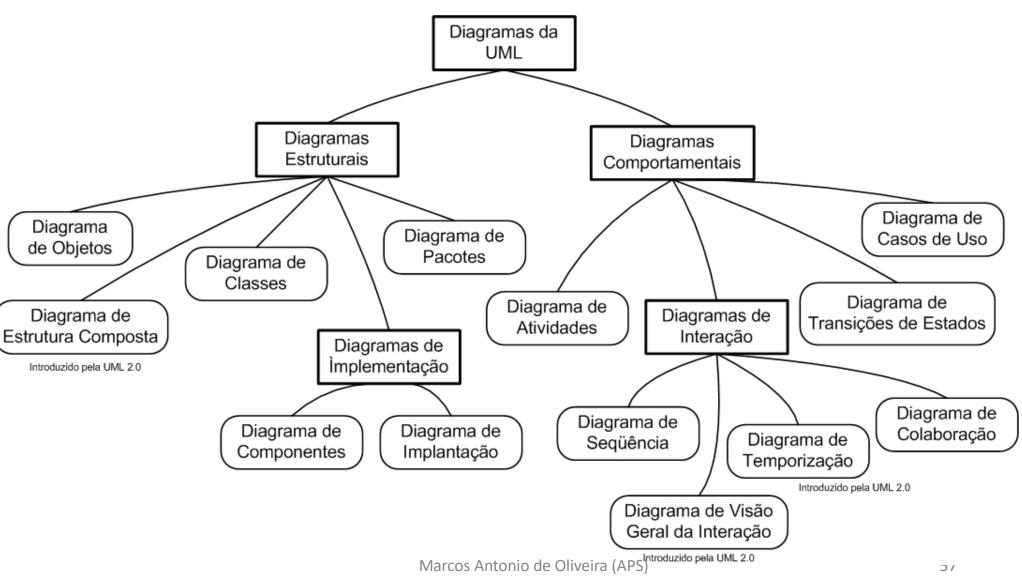
- Visão de Processo
 - Enfatiza as características de concorrência (paralelismo), sincronização e desempenho do sistema

Diagramas da UML

- Um processo de desenvolvimento que utilize a UML como linguagem de modelagem envolve a criação de diversos documentos
 - Estes documentos podem ser textuais ou gráficos
 - Estes documentos são denominados artefatos de software
 - São os artefatos que compõem as visões do sistema

Os artefatos gráficos produzidos durante o desenvolvimento de um sistema de software são definidos através da utilização dos diagramas da UML.

Diagramas da UML



Referências

• BEZERRA, E. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

• FOWLER, M. 3. UML Essencial. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.